

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 "
Anno com estampilha.....	24000 "
Estrangeiro (por anno).....	65000 "
Numero avulso.....	40 "

Redactor e Proprietario—Germano Augusto dos Santos Guimarães

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 "
A assignatura é paga adiantada.	
Os scrip os enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 10 DE DEZEMBRO DE 1897

INTRIGAS

O estimado collega—«Commercio de Guimarães»,—como se lhe vão exaurindo os argumentos que suppoz mais, concludentes para sustentar a superioridade politica e patriótica,—sua e dos seus ilhargas,—desbanca para as insinuações d'intriga, e, com superior desdem, manda-nos para os barbeiros!

Que mal fariam os barbeiros ao illustre articulista? Que razões preponderam para que os julgue tão indignos de lerem e entenderem artigos como os do collega?

Representam uma classe mediocre? Coitados d'elles, que trabalham honestamente, e interessam-se pelo bem estar da sua patria, como os mais superiores burguezes. Se se pagam ao menos com o prazer de viverem em epocha, em que, como já notava o velho Cantu, as mediocridades tambem valem, tambem «importancia», para que, e porque tamanha mordacidade á modestia d'aquella classe?

Fidalgo agora, e dos sete costados, o nosso estimavel collega, parece-lhe que só deve escrever-se para os salões, sobre questões de sua essencia populares?

Se os barbeiros não podem entender, nem devem intrometter-se nas questões de Garfe, e Castellões, e muito menos apreciar e censurar o erro, a levandade, a imprevidencia com que se retiraram freguezias das comarcas, a que já estavam habituadas, e sem preparação, mas de golpe, de surpresa, por acto

de anachronico «pater-familias», para deixar-se a uma politica successora os espinhos de applacar as naturaes reacções, tambem o não podem os regedores de Garfe, menos o de Castellões e o de Aroza na epocha em que as duas freguezias foram «violentamente» desannexadas de Guimarães!

Deixe pois o collega que escrevamos para os barbeiros nos lerem, como quaesquer outras classes populares, visto que a questão não é de litteratura de sala, ou devoção de capella domestica, mas d'interesse geral, de direito de todos, como a entrada no templo, ou como a entrada em jardim municipal; e guarde o exclusivo destino dos seus artigos para a alta classe, em que póde e quer viver.

Nós continuaremos a escrever para os barbeiros, como para quaesquer industriaes, para fidalgos ou burguezes, e para todos os que queiram ler-nos, e verificar se sim ou não esta revolta de freguezias que se tem presenciado é ou não de culpa da phantasia que dominou, não sabemos se o articulista, mas pelo menos gente do seu grupo, suppondo-se, na epocha que findou, armada do «jus vitue et necis» em relação a esta cidade e concelho como um velho cidadão romano nas suas relações familiares!

E creia que não rimos da nossa obra. Riv?... Não! Se dissemos—PRIMEIRA FORMA, PRIMEIRA FORMA!—foi porque o acto de mandar Castellões e Aroza para a Povoá, e Garfe para Guimarães, sem as ouvir, sem mais tir-te

nem guar-te, teve um sabor pronunciado de militarismo. Ora, nos exercicios militares, quando as manobras saem erradas, os commandantes dizem e mandam—PRIMEIRA FORMA!

No caso a differença é que a voz d'emenda foi dada por outro chefe...

Não é caso para rir.

*

Nem foi para rir o caso de uns grandes patriotas commentarem pelos botequins e pelas praças a noticia d'uma certa alliança, d'uma genuflexão a supostas authoridades, commentarios que tiveram origem em delicadas e modestas confidencias...

Isto é que foi exemplarmente correcto, e muito mais ainda que o elogiado supplemento do «Commercio de Guimarães».

Verdadeiros patriotas serão os que avisarem, sem alardear grandezas proprias e sem deprimir, os adversarios, quando presintam o perigo, mas nunca os que excusadamente o patenteiam e com o fim de os deprimir se não acodem, ou se não atalham ou evitam as consequencias dos seus erros!

Não venha pois o «Commercio» apontar ainda incorrecções, ou desmandos nos visinhos, quando os póde vêr, e gravissimos na propria casa.

Olhe por lá, estabeleça lá a censura, e sobre tudo acatelle, contenha a furia, dome ou acalme o frenesim dos seus collaboradores ou correlegionarios para que não tenham tão intempestivamente expansões, que d'esta feita só serviram de provar mais uma vez que... a manobra falhou!

*

E tambem agora falha a manobra da intriga. O engenho, posto que com todos os meritos de engenho, não prova inhabilidade, mas prova que o author confia de mais em invenções já usadas, já gastas, sobeja e geralmente conhecidas.

E sobre tudo esqueceu que a commissão executiva do partido progressista de Guimarães não se creou em opposição, ou contra a vontade dos antigos chefes e partidarios: «foi eleita» por estes, n'uma assemblêa geral, outhorgando-lhe os poderes que são proprios de agrupamentos d'esta natureza.

Por lá nunca hoave d'estes actos correctissimos, de vida normal partidaria de viva manifestação liberal, tão consentanea á dignidade d'uma terra de cidadãos, que se sentem emancipados, e incapazes por tanto de tolerar as tutellas de quaesquer «pater-familias?»

Pois é pena.

Comecem pois por lá a estabelecer «censura e correcção», que os progressistas de Guimarães não carecem de bons exemplos, quando, como agora, os offerecem tão vivos e tão salutaros.

Podem ser infelizes nos seus esforços e nas suas intenções patrióticas; podem commetter erros, que são proprios dos homens, quer humildes, quer superiores; mas innegavelmente estão dando de si um exemplo de respeito á dignidade e ao direito dos seus concidadãos, «como ha muito se não logrou vêr n'este circulo!»

ARTES & LETRAS

Traços simples

O astro rei, dasdejando seus tenues raios d'ouro sobre as ultimas cumeadas dos montes, escondia-se no occaso.

A lua, a soberana da noite, vinha subindo, magestosa e poetica, nas regiões ethereas, desprendendo seus raios argenteos sobre o globo.

No firmamento, principiavam de scintillar as primeiras estrelas.

A esta hora, n'aquelle logar, o silencio era interrompido apenas pelo cantarolar do rustico, que, cheio do labutar do dia, vinha regressando ao lar reparador; pelos ultimos cantares dos ternos volateis, que, cortando o espaço em vôos ligeiros, se refugiavam na espessa ramaria; e pelo deslizar d'uma brisa refrigerante, perfumada dos arómas das florinhas campestres.

A noite ultimou affim de obscurecer o globo.

O firmamento, que vislumbres não ostentava!

Haverá, acaso no mundo quem se recuse a contemplar o maravilhoso espectáculo da Natureza numa d'estas noites tão poeticas e amenas, em que tudo é bello e ideal, em que a alma, coagada, se desembaraça dos vinculos das suas perturbações, expandindo-se em plena serenidade e satisfação?

Ah! só aquelle que não tiver coração para amar, tristezas para dissipar e soffrimentos para alliviar!

Numa pequena collina, sentado numa pequena eminencia do solo, com o rosto pendente sobre as mãos, só, se n'a vista d'um só curioso, que interrompesse seus pensares, ali se via sempre imóvel aquelle infeliz ente.

Que procurava n'aquelles sitios tão ermos e taciturnos? Por ventura estava allí para contemplar aquellas maravilhas que a seus olhos estavam visiveis? Não.

Martyr de atrozes soffrimentos d'alma, buscava allí, naquelle logar, sósinho e pensativo, remedio para seus males, balsamo para suas feridas, abertas pela severa lança de Cupido.

Ah! infeliz de ti! Queres aniquillar tuas cruciantes dôres? Levanta os olhos ao céo, dirige uma fervorosa supplica ao Deus Creador de todas essas deslumbrantes maravilhas, que a teus olhos se espectaculam, e roga-lhe que te envie seus divinos mensageiros, pa-

ra te conduzirem á região celestial, onde teu pobre coração encontrará a metade, que tão licitamente perdeu neste valle de lagrimas.

Supplica, pois, infeliz!
Braga, 1897.

W.

A boa politica

Muito sensata, muito verdadeira, e sobretudo d'uma grande opportunidade, a ultima correspondencia das Tappas para o nosso «Vimaranense». E' um enérgico e eloquente protesto contra o desca-roavel abandono, a que a populosa e formosissima região, que demora ao norte do Ave, tem sido votada por todas as vereações, que ha bons 25 annos se veem succedendo na administração municipal.

Perfilhando em absoluto as ideias do illustrado auctor d'essa correspondencia juntamos ao seu o nosso protesto contra esse tão injusto e impolitico abandono, que bem pôde classificar-se de crime de lesa-patria pelas gravissimas consequencias que pôde acarretar sobre o futuro do nosso concelho.

O partido progressista porém, nenhuma responsabilidade tem n'esse tão criminoso procedimento das camaras municipais de Guimarães, pois que as diversas vereações, que desde 1872 até hoje têm gerido os negocios d'este municipio, vereações em que também tem entrado elementos das Tappas, todas ellas tem sido recrutadas no partido regenerador e impostas a este concelho pela vontade omnipotente do chefe supremo d'esse partido, sr. Francisco Martins Agra.

E' pois contra as administrações regeneradoras, e não contra nós, progressistas, que evidentemente são dirigidas as justas accusações do illustrado correspondente das Tappas, pois que é a essas tão nefastas administrações que se deve o criminoso e impolitico abandono, causa unica do grande descontentamento, que desde muito lavra por toda essa vasta e rica região d'alem-Ave contra as camaras de Guimarães, que, diga-se a verdade, pouco ou nada tem feito até hoje em beneficio d'aquelles povos, tão dignos de melhor sorte.

Os disticos—União a Braga—que ainda hoje se vêem gravados a grandes caracteres negros nas paredes de muitos predios das Caldas das Tappas, e o incidente Longos-Babazir, felizmente annullado pela acção enérgica e patriótica do centro progressista, são os ultimos e mais eloquentes symptomas dos graves resentimentos, que desde muito esses povos nutrem contra Guimarães.

Urge fazer desaparecer de todo e para sempre essa má vontade, que evidentemente constitui uma grave ameaça para a integridade d'este concelho, como já o fez sentir n'um primoroso artigo um dos mais illustres senão o mais illustre collaborador do nosso «Vimaranense».

Não será porém pelos processos administrativos, usados até hoje pelo partido regenerador, que se conseguirá esse grande desideratum, mas sim

por uma séria e prudente administração, que se oriente no sentido d'estreitar os laços tradicionais que unem Guimarães ás demais freguezias, que constituem actualmente este concelho.

Esta é que será a boa politica, a politica patriótica, a unica que deverá contar com o apoio incondicional do partido progressista.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

SETEMBRO

1681—Em sessão d'este dia, determinou a camara de Guimarães que a feira do gado, que costumava ser feita no lado fronteiro á igreja de S. Sebastião, se estendesse desde a porta da Alfandega para o lado de S. Damazo, para «não arruinar o rocio do Toural, que é o melhor da villa».

1833—Entra em Guimarães, vindo de Vizella, onde estava a reunir gente, o regimento de milicias da Maia. A'lem de alguns officiaes, trazia trinta e tantos soldados e... o tambor-mór.

1666—Fallece o D. Prior de Guimarães, Diogo Lobo da Silveira, filho de D. João Lobo, sexto barão d'Alvito, e de sua mulher D. Magdalena de Lancaster. D'elle nos diz o padre Caldas:

«Foi o quadagesimo prior de Guimarães, no tempo de el-rei D. João IV, e consta ter occupado a cadeira até o anno de 1666, 7 de setembro, quando falleceu desastadamente em Lisboa, porque, cahindo a varanda do conde de Villa Nova, onde estava, ficou morto e sepultado nas ruinas. Foi collegial de S. Pedro, conego na Sé de Lisboa, sumilher da cortina de el-rei, e mais tarde nomeado bispo de Vizeu, o que não teve effeito por causa das guerras com Castella. Deu este D. Prior a Nossa Senhora da Oliveira uma custodia de prata dourada com a reliquia de S. Torquato, que se conserva no thesouro; cons-guiu um alvará para os corregedores d'esta comarca serem os conservadores dos privilegios e privilegiados de Nossa Senhora da Oliveira, e deu novos estatutos a esta collegiada em 1662.»

1833—Regressam a Guimarães os corpos da divisão realista, estacionado na mesma villa, que em a noite de 5 para 6 do mesmo mez haviam marchado para Penafiel.

1534—Fallece D. Ignez de Guimarães, mulher do licenciao João de Valladares, bisneta de Martinho de Guimarães, filho de D. Fernando da Guerra, bisneta de el-rei D. Pedro o Cru e de D. Ignez de Castro. Assim o diz a inscriçáo do seu tumulo, que se acha encostado ao lado esquerdo de uma das portas lateraes da igreja de N.ª S.ª da Oliveira, assente sobre dois leões de pedra.

1833—Teve lugar n'este dia o funeral do coronel Sardinha, de infantaria 5, fallecido em casa do Leiva, da rua de S. Domingos, onde estava aboletado. Foi o maior que até então se tinha visto em Guimarães, pois que tomaram parte n'elle todos os officiaes e sargentos da divisão do conde d'Almer incluindo este general, com o seu estado maior. Pegaram ao caixão 5 coroneis e 1 brigadei-

ro, seguia-se-lhe o conde Almer, atraz d'este o cavallo do fallecido desferrado, e em seguida o regimento 12 de infantaria, em substituição do 5, por a maior parte d'este se achar em Barrosas.

O prestito seguiu pelo Toural, rua dos mercadores, Oliveira, rua de Santa Maria e Carmo, e quando á sua frente chegou a os Capuchos, acabava o regimento 12 de sair do Toural. Depois dos responsos na igreja dos Capuchos com assistencia de todas as communitades, foi o cadaver sepultado no Campo Santo.

Commissão do recenseamento militar

No concelho de Guimarães não haverá quatro individuos, que saibam ler e escrever e que sejam paes ou tutores de mancebos, que estejam servindo no exercicio ou na armada?

Ocorre-nos esta pergunta porque nenhum dos cavalleiros, aliás respeitabilissimos, que a camara nomeou para constituirem a commissão do recenseamento militar no proximo anno de 1898, está, que saibamos, n'aquellas condições, não podendo ser nomeados senão quando se provasse a falta d'individuos n'aquellas condições.

E' possível que para a camara de Guimarães não seja obrigatorio o art.º 18.º do regulamento do serviço de recrutamento, decretado em 6 d'agosto de 1896 e referendado pelo sr. conselheiro Franco Castello Branco?

Chamamos para isto a attenção do digno administrador do concelho.

DA NOSSA CARTEIRA

Passou no dia 9 do corrente, o anniversario natalicio da nobre senhora condessa de Lindozo.

Para assistir aos annos de sua extremosa mãe, veio de Lisboa, encontrando-se ainda entre nós, o sr. João Lindozo, digno capitão d'engenharia.

Partiu hontem no comboyo das 11 horas da manhã, em direcção a Lisboa, onde tenciona embarcar no proximo dia 13, para o Rio de Janeiro, o nosso estimado patriota e abastado capitalista, sr. Domingos Fernandes Machado.

Feliz viagem, é o que de véras lhe desejamos.

Esteve n'esta cidade, em serviço policial o sr. Julio Cezar Valerio Junior, secretario da administração do concelho dos Arcos de Valde-Vez.

Partiu hontem no comboyo das 4 horas da tarde para a cidade da Guarda, o nosso amigo sr. Adolpho Almeida Barboza, illustrado e digno capitão d'infanteria 12.

O S. Nicolau

Com as tradicionaes danças populares e em visita ás principaes familias da nossa primeira sociedade elegante, terminaram na noite de segunda-feira os festejos que a briosa classe academica vem de realizar ao seu inclyto patrono.

Supposto fossem um pallido reflexo dos festejos d'outr'ora, tiveram porem o melhor exito devido ao grande numero d'academicos que nelles tomaram parte, e a não ter havido a minima discordancia n'esses oito dias da rapaziada em festa.

Após a entrada do pinheir, continuaram as festas com o magusto e posses do mato que em grande quantidade foi trazido pelos valentes forçados da Cruz de Pedra.

Comeu-se muita castanha, bebeu-se o bello do verdasco sob a arcada de S. Pedro, como é da praxe, continuando os sympathicos rapazes a recolher as posses, no meio da maior hilaridade, acompanhadas por enorme multidão de povo que até á meia noite riu a bom rir pelas ruas da cidade. O bando, que este anno foi magistralmente recitado com fina verve pelo estudante aposentado D. Jeronymo Sampaio, é composto d'uns primorosos alexandrinos, que irrompem com cycloptico arrojio para terminar n'um mavioso lyrismo, como só o sabe fazer o nosso illustre amigo sr. dr. Bráulio Caldas. Tem versos epigrammaticos de valor incontestavel e feliz, que o nosso bom povo sublinhava com gargalhadas joviaes, tal o engenho com que foram feitos.

—A corrida aos Kikeros, só por si bastaria para fazer rir o mais sisudo; é uma charge engraçadissima, jamais sendo recitada com o savoir-faire de D. Jeronymo Sampaio, que, diga-se de passagem, embora aposentado, tem a suprema adoração de toda a briosa academia.

—O cortejo da entrega das maçãs nunca como este anno produziu tam bello effeito pela ordem em que deu entrada nas ruas da cidade. Admiravel a allusão feita á entrada em Lisboa de S. M. Choulalengkorn I, rei do Sião!

Todos os academicos muito bem postos, sobresahindo as caracterisações de Manoel Roriz e Luiz de Freitas e os chapeos modelos dos irmãos siamezes de Fafe.

Emfim, umas festas alegres e cheias de mocidade, ou a ellas não presidisse o bom gosto da commissão a quem nós apresentamos intimos parabens.

Vinho

Dizem de Mousão, ter alli encarecido o vinho, vendendo-se actualmente a 30 a 36 mil reis cada pipa de 480 litros.

Fallecimentos e disposições testamentarias

Na segunda-feira ultima falleceu a sr.ª D. Emilia Candida Martins da Costa, cunhada do sr. José Ferreira Mendes da Paz, e thia do sr. José Maria Martins Ferreira, negociante d'ouro, d'esta cidade, aos quaes endereçamos os nossos pezames.

A finada fez testamento em 19 de dezembro de 1893, do qual extratamos as seguintes disposições:

Deixa a sua irmã D. Roza Candida Martins, casada com José Ferreira Mendes da Paz, o us.º fructo, em quanto viva, da quantia de 1:000\$000 reis, passando a propriedade d'esta quantia, por seu fallecimento, para seus cinco filhos Candido, Domingos, Maria, Josefina e Francisco.

Deixa mais aos mesmos seus cinco sobrinhos, a quantia de reis 1:500\$000 para por todos ser repartida igualmente.

Deixa a seus sobrinhos João, Emilia, Antonio e Manoel, filhos de seu fallecido irmão Antonio, a quantia de 1:0:0\$000 reis, a qual será por todos dividida.

Deixa a sua afilhada Emilia, filha de seu cunhado Manoel Alberto da Costa, residente no Porto, a quantia de 49\$000 reis.

Deixa a Elvira, filha de seu cunhado João Antonio da Costa, da freguezia de Travassos, a quantia de 49\$000 reis.

Deixa a Olivia, filha de sua cunhada Maria Felicidade, de Travassos, a quantia de 49\$000 reis.

Ao asylo de Santa Estephania, d'esta cidade, 100\$000 reis, com obrigação de 3 missas na occasião da recepção do legado.

Ao asylo do Campo da Feira, 100\$000 reis, com equal obrigação.

Deixa a seu afilhado José Maria, filho de Margarida Tambuca, da Povoia de Varzim, 30\$000 reis.

Institue universal herdeiro, do remanescente da herança, seu sobrinho e afilhado José Maria Martins Ferreira.

Falleceu, na segunda-feira passada, no Porto, o sr. Bernardo Gonçalves da Silva Pereira, cunhado dos nossos amigos os srs. Manoel de Souza Machado, da mesma cidade, e Joaquim Ferreira dos Santos, de Guimarães.

O illustre finado era dotado de excepcionaes qualidades de caracter e intelligencia, e muito estimado n'esta cidade, onde era geralmente conhecido.

Todos se lembram do fôgo da sua palavra inspirada e quente nos memoraveis dias da União ao Porto e nas assembléas geraes do Banco Commercial de Guimarães.

Foi uma enorme perda para o Banco Commercial do Porto, onde era um empregado superior, e deixa uma lacuna enorme no coração da sua illustra familia e dos seus amigos.

A todos o nosso sentido pezame.

Com uma tuberculose pulmonar, que ha bastante tempo lhe minava a existencia, tambem falleceu na ultima quarta-feira, o sr. João Bernardino da Costa Roriz, ex-official de diligencias do cartorio do 6.º officio d'esta comarca.

Os officios de corpo presente, realisaram-se ante-hontem á noite na igreja da Misericordia, com a assistencia d'algumas pessoas amigas do finado e da familia enlutada, a quem dirigimos o nosso cartão de pezames.

Sessão solenne

Realizou-se no passado dia 8 do corrente, no edificio do Seminário, a sessão solenne, promovida pela direcção da Confraria da S. Vicente de Paulo.

Presidiu o sr. conego Mureira, secretariado pelos srs. padres Francisco Saraiva Brandão e Joaquim Martins Pereira.

Uzaram de palavra os srs. padre João Chrisostomo Rodrigues de Faria e Paschoal Quintanilha, digno escrivão da fazenda d'este concelho.

Recitaram poesias: o estudante Florencio Lobo e o distinguissimo seminarista José Lopes Cezar. Nos intervallos fez-se ouvir a primorosa orchestra, composta de alumnos do Seminario, sob a direcção do sr. padre Paulo.

A illustre direcção, agradece-nos o convite que nos enviou.

Classificação em concurso

O sr. Antonio Rodrigues de Castro, escripturario provisorio da repartição de fazenda d'este concelho, obteve a classificação de —Bom— como candidato a escripturario da fazenda, no ultimo concurso que teve lugar no Ministerio da Fazenda.

Festa e romaria

Realizou-se na ultima quarta-feira, com grande esplendor na sua capellinha, situada na freguezia de S. Pedro d'Azorey, suburbios d'esta cidade, a festa e romaria de Nossa Senhora da Conceição.

Foi orador o revd. sr. José Antonio Fernandes, digno parochio de Fermentões, que mais uma vez evidenciou os seus dotes, e elevado talento.

Apesar do mau tempo, a romagem esteve bastante concorrida, tanto de pessoas da cidade, como das aldeias circumvisinhas.

Homenagem a Mousinho d'Albuquerque

O nosso illustrado collega da capital, «O Diário Illustrado», vai publicar um numero especial dedicado ao heroe de Chaimite, Mousinho d'Albuquerque e será posto á venda no dia em que elle desembarcar na capital provavelmente, segundo se espera, no dia 14 ou 15 do corrente.

Alem do retrato emblematico do heroe Mousinho, e dos illustres officiaes que fiseram a nunca esquecida campanha d'África, conterá tambem os retratos do celebre regulo Gonguhana, e os demais prisioneiros.

Venda de sellos e franquias de correio

O sr. Francisco Joaquim de Freitas, proprietario da livraria do largo do Toural, vai ser encarregado da venda de sellos e estampilhas.

Applaudimos esta resolução porque frequentemente não se encontravam á venda, nas actuaes cazas encarregadas d'este serviço, os sellos e estampilhas indispensaveis.

«União Portugueza»

Recebemos a illustrada visita d'este nosso collega do Rio de Janeiro, orgão da colonia portugueza, alli residente. Agradecendo a visita, vamos satisfazer á permula.

Missa

Fez um anno no dia 8 do corrente, que falleceu o sr. dr. Antonio Nepomuceno da Silva Ribeiro, distincto advogado que foi n'esta cidade.

Por esse motivo mandou a familia do extincto, rezar uma missa na parochial egreja de Santa Mariinha da Costa.

Filhas de Maria

Segundo o costume dos demais annos, a Associação das Filhas de Maria, deve distribuir por occasião da natividade do Redemptor, algumas esmollas. Constando nos, que nos annos anteriores essas esmollas tem sido em parte, mal applicadas, devido a informações inexactas, que lhes são fornecidas.

Pedimos, pois, a essa benemerita Associação, que procure distribuil-as este anno, a quem realmente d'ellas necessita.

Alienado

Para o hospital de Rilhafollos, em Lisboa, foi remetido, pela administração d'este concelho, o alienado José da Silva da freguezia de Gondar.

Foi acompanhado pelo official da diligencias Joaquim d'Abreu Vieira.

Santa Luzia

Deva realizar-se no proximo dia 13, a festividade á miracolosa Santa Luzia, na egreja de S. Damaso, constando de missa cantada a grande instrumental, e de tarde sermão e procissão, havendo na vespera arraial e musica.

Tambem se festeja a mesma santa, na sua capellinha erecta na rua de Santa Luzia, havendo todo o dia uma romagem local, onde se encontram diferentes doceiras vendendo as celebres *passarinhas e sardões*.

«O Povo»

Este nos-o collega, que via a lous da publicação em Vila Nova de Famalicão, suspendeu, por motivos impervistos a sua publicação.

Que reapareça em breve.

Erratas

Na secção —Ephemérides— do numero passado, onde se lê «Thesoura de Guimarães», deve ler-se «Tesoura de Guimarães». e onde se lê «instructivo e noticioso», leia-se «periodico instructivo e noticioso». Deve tambem ler-se «do extincto batalhão nacional» onde se lê «do instincto, batalhão nacional», e onde se lê «aprendiz de cutileiro» leia-se aprendiz de couteleiro».

SECÇÃO RECREATIVA

CHARADAS NOVISSIMAS

(ao exc.º sr. Carlos Bezerra)

No vestuario, este escripto, é vegetal Brasileiro. —2—2.

Esta mulher, pertence a militares, que ninguém gosta. —2—2

Verbo e substantivo, é flôr. —2—2

E' grande, no convento, esta planta. —1—2

Palavra vulgar, no panno, causa tri-teza. —2—3

Este vegetal, este instrumento, é planta. —2—3

Não é a primeira e quinta, todos tem, este nome. —1—3

Esta planta é productiva, no visinho reino. —2—2

Guimarães, 1897.

Mira.

LOGOGRIPO

(ao exc.º sr. Ignacio Coimbra)

Da povoação—1, 2, 7, 1, 3, 4, 2

Vamos nós p'ro mar—4, 2, 3, 1, 7, 1, 2

Depois de dizer—3, 1, 2, 6

Vamos nós Nadar?—7, 4, 2

.....

Oh! divino verbo—4, 3, 1, 2

Oh! verbo divino!—1, 7, 4, 2.

Conceito

Quer escolher p'ra sua ella? Nos Herminios ou Grand'illa.

Guimarães 1897.

C. Oger.

Decifrações de n.º 645 :

Logogripho duplo: «Vimaranense».

Foram decifradores os srs Domingos José da Costa, Carlos Bezerra e M. Mascarenhas.

Enigma typographico: Alem-lejo.

Despedida

DOMINGOS Fernandes Machado, partindo para o Rio de Janeiro, e não dispondo de tempo para se despedir pessoalmente de todas as pessoas, com que teve a honra de relacionar-se, o faz por esta forma, agradecendo todas as atenções realmente não merecidas.

Guimarães, 10 de dezembro de 1897.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 12 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas da manhã, e na casa n.º 72, 73 e 74 da praça de D. Afonso Henriques, d'esta cidade, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario de menores, a que se procedeu por fallecimento de Manoel Ribeiro Germano Guimarães, morador que foi n'esta mesma cidade, se tem de arrematar, em hasta publica, diversas fazendas de lã e algodão, tecidos de malha e miudezas, que faziam parte do estabelecimento commercial do inventariado.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.

Guimarães, 30 de novembro de 1897.

O escrivão, João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Visto, D. Pimenta.

(2:028)

Arrematação Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 12 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, e no Tribunal d'este juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por effeito da execução de sentença commercial movida por Manoel Pinheiro Guimarães, d'esta mesma cidade, contra a firma commercial Dias & Irmãos, tambem d'esta cidade, voltam á praça pela segunda vez por metade do seu valor, 100 kilogrammas de celluloides em pasta, e 300 duzias de pentes de celluloides, de diversos numeros, o que tudo será patente no acto da praça.

Pelo presente, são citados os credores incertos da firma executada.

Guimarães, 3 de dezembro de 1897.

O escrivão, João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Visto, D. Pimenta.

(2:030)

(2.ª Publicação)

No dia 12 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, e no Tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por effeito da execução de sentença commercial, movida por Manoel Pinheiro Guimarães d'esta mesma cidade, contra a firma commercial Dias & Irmãos, tambem d'esta cidade, voltam á praça pela segunda vez por metade do seu valor, 200 kilogrammas de celluloides em pasta, e 500 duzias de pentes de celluloides, de diversos numeros, o que tudo será patente no acto da praça.

Pelo presente, são citados os credores incertos da firma executada.

Guimarães, 3 de dezembro de 1897.

O escrivão, João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Visto, D. Pimenta.

(2:029)

Loteria da Santa Casa da Misericordia

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

Premio grande 100.000\$000 de reis

RUA DE SANTA MARIA, N.º 59

GUIMARÃES

N'ESTA casa encontram-se á venda para esta loteria, bilhetes a 42\$000 reis, meios bilhetes a 21\$000 reis, quartos a 10\$500 reis, decimos a 4\$300 reis, vigessimos a 2\$200 reis, frações a 1\$650, 1\$320, 1\$200, 600, 340, 240, 120 e 60 reis, dezenas a 1\$200 e 600 rs.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou.

(2:017)

Cirurgião--dentista

Francisco Jacintho, cirurgião dentista, plenamente aprovado pela Universidade de Coimbra.

SPECIALISTA no tratamento das doenças da bocca e dos dentes; obturações; collocação de dentaduras parciais ou totaes; extracção, sem dor, com anesthasias inoffensivas.

N'este consultorio encontra-se á venda o elixir e pasta de glicerina para a conservação dos dentes. Serviço a toda a hora.

Rua de S. Damazo, 17, 1.º andar—GUIMARÃES.

(1:026)

VIEIRA DE CASTRO

121—Rua de S. Damazo—123

(Antiga de Traz-o-Muro)

GUIMARÃES

CABAM de chegar a este estabelecimento, as superiores qualidades de sementes d'hortaliça a saber: alemã, tronchuda, saboia, murciana, penca, couve flôr e brochos, assim como, favas, ervilhas, cebollos, alface, etc. Todas estas sementes são de primeira qualidade, encarregando-se o annunciante de mandar vir outras de qualquer especie, directamento do Porto, accrescendo só 20 reis em cada pacote, alem do seu custo. Garantem se todas as qualidades.

Tambem se encontram n'esta casa, alem de muitos outros artigos, os seguintes: caffè especial, assucar, chá, arroz e bacalhau, o que tudo se vende por modicos preços; como tambem vende carvão de koka a 10\$050 cada carro (900 kilos).

(2:018)

GRANDE HOTEL DO TOURAL

13--CAMPO DO TOURAL--18--GUIMARÃES

Proprietario: Domingos José Pires

ESTE hotel é o melhor e mais bem situado n'esta cidade. O seu proprietario garante excellentes commodos e promptifica-se a fornecer jantares, «lunches», e serviços para «soirée». Preços diarios de cada hospede: 1:000, 1:200 e 1:500 reis. Serviço de mesa redonda: almoço 400 e jantar 600 reis. Alem d'esta commodidade tem um bom serviço de restaurante e excellentes salão de recreio com bilhar.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 DE REIS

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Correspondente n'esta cidade: Silvestre Gomes Teixeira—Campo do Toural

Esta Companhia effectua seguros maritimos e terrestres, a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho. Sêde em Braga—Campo de Sant'Anna, n.º 62 e 64

Cura infallivel

Das bronchites, laringites e outras doencas dos orgãos respiratorios, com as

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

Hiposalinas, sulphatadas, sodicas, carbonatadas (alcalinas) e chloratadas, segundo a analyse do eminente chimico sr.

DR. FERREIRA DA SILVA

Depositos geraes: Barbosa & Irmão, rua de Passos Manuel, n.º 233 e 235—Porto.

Francisco Antonio Alves Mendes, Praça de D. Affonso Henriques—Guimarães.

Preço 100 reis (incluindo a garrafa).

Manual do recebedor do concelho ou bairro

PER
Abilio de Magalhães Brandão

Recebedor e Tit. esoureiro Municipal do concelho de Paços de Ferreira e vogal da comissão regional da agricultura de Santarém.

O «Manual» contem além dos artigos sobre que versam as provas praticas do concurso para recebedor, harmonizadas e annotadas com a legislação em vigor, mappa, modelos de editaes, avisos aos contribuintes, officinas, instruções e extracto das leis, decretos e portarias que interessam aos recebedores, thesoureiros municipais, escriptôres de fazenda e contribuintes.

Preços 600 reis

Vende-se nas principaes livrarias na recebedoria de Paços de Ferreira e no deposito geral na Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almadae Porto; em Guimarães na Livraria Freitas e na Tabacaria Havanae.

ULTIMA NOVIDADE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A MEMORIA DO GRANDE MESTRE) Livro dedicado ás academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra. Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Meira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20.

Guimarães, Typ. do «Vimaranense»

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua de Santa Maria

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assinatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento a diantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica PORTO.

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, am leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais conhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelles paizes ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

remiações de ouro na Exposição Industrial de Lyon e Univeral de Paris